



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**
2 **PROJETO USINA DE ÁLCOOL E AÇÚCAR RIO PARANÁ S/A DO MUNICÍPIO DE**
3 **ELDORADO – MS.**

4 Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de 2007, às dezenove horas, foi realizada a
5 Audiência Pública de apresentação dos projetos de EIA – Estudo de Impacto Ambiental e
6 RIMA – Relatório de Impacto Ambiental referente ao empreendimento da USINA RIO
7 PARANÁ S/A a ser licenciado no município de Eldorado – MS, no Salão Paroquial da
8 Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Eldorado – MS. Assinaram a lista de presença do
9 evento: representantes da SEMAC/IMASUL/MS, da Prefeitura Municipal de Eldorado/MS,
10 USACIGA, USINA RIO PARANÁ S/A, ANAMBI – Análise Ambiental Ltda., Fundação
11 Nacional de Saúde, Ecológica Distribuidora de Combustíveis, AGROCANA, Piracicaba
12 Engenharia, LTNG de Mundo Novo/MS, Jornalistas da região, presidentes de bairros e
13 Associações locais, proprietários rurais, estudantes e a população de maneira geral. Dando
14 início à reunião, o cerimonial da Prefeitura Municipal de Eldorado, cumprimentou os
15 presentes e chamou para compor a mesa diretora dos trabalhos as seguintes autoridades: **Dr.**
16 **PEDRO MENDES NETO, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL, representando o**
17 **Senhor Secretário de Estado da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das Cidades,**
18 **do Planejamento, da Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul –**
19 **SEMAC/MS; Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
20 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul -**
21 **IMASUL, para secretariar os debates; os Senhores ERNANI JOSÉ BAREA E**
22 **MANOEL FRANCISCO CAMPIOLLO, representantes da Usina Rio Paraná S.A., Dr.**
23 **EDGAR SANDIM DE MACEDO, Engenheiro Químico representando o Projeto do**
24 **EIA/RIMA da ANAMBI – ANÁLISE AMBIENTAL e equipe técnica; Sra. MARA**
25 **CASEIRO, digníssima Prefeita Municipal de Eldorado como representante maior,**
26 **representando todas autoridades presentes e como requerente da Audiência Pública;** em
27 prosseguimento diz que gostaria de registrar e agradecer a presença de membros da Prefeitura
28 Municipal de Eldorado; de autoridades da Câmara Municipal de Eldorado; Vereadores; a
29 juíza de direito, Dra. Janine Rodrigues de Oliveira Trindade; a defensora pública, Dra. Taís
30 Dominato da Silva, o promotor público, Dr. Eteócles Mendonça de Brito Júnior; e a todos
31 presentes e passa a palavra ao presidente e mediador dos trabalhos, Dr. Pedro Mendes Neto.
32 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** inicia
33 cumprimentando a todos presentes, em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio
34 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto
35 Negreiros Said de Menezes, declarando aberta a presente Audiência Pública, que na função de
36 mediador, antes de fazer a leitura da Resolução que orienta a audiência pública, fará um breve
37 comentário de que, Audiência Pública, se presta, não só para dirimir dúvidas da Comunidade,
38 sobre a implantação de um empreendimento, de significativo ou potencial impacto ambiental,
39 como também oportuniza aos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente, extrair da
40 Comunidade, diante de uma exposição técnica, seus anseios, necessidades e dúvidas levando



41 para discussão do Processo de Licenciamento essas questões, que é importante a participação
42 de todos presentes no evento, lembrando que a audiência pública é gravada e filmada, que
43 após será transcrita em ata; que os representantes do Estado, da SEMAC e do IMASUL de
44 Mato Grosso do Sul, não poderão ser perguntados ou questionados, e não poderão expor os
45 seus pontos de vista, que estão ali também para tirar suas dúvidas, que no debate, segundo
46 momento da audiência pública, os questionamentos deverão ser dirigidos, exclusivamente, ou
47 ao empreendedor, ou a equipe do consultor, elaboradora dos estudos ambientais. Em seguida
48 faz uma breve exposição dos principais artigos da Resolução SEMA nº. 04 de 1989, que
49 disciplina a realização das audiências públicas, artigo primeiro: *“as atividades ou*
50 *empreendimento, que no processo de licenciamento, estiverem sujeitas à apresentação de*
51 *Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental- EIA/RIMA, poderão estar*
52 *submetidos à realização de Audiências Públicas. A Audiência tem como objetivo divulgar as*
53 *informações, recolher opiniões e críticas, sugestões, de segmentos da população, interessada*
54 *na implantação de determinados empreendimentos utilizadores de Recursos Ambientais, ou*
55 *modificadores do Meio Ambiente, com o fim de subsidiar, a decisão quanto ao seu*
56 *Licenciamento Ambiental. As Audiências Públicas serão convocadas pelo Secretário de*
57 *Estado de Meio Ambiente sempre que julgar necessário, podendo ser solicitada, por Órgãos*
58 *ou Instituições do Poder Público Estadual ou Municipal, Entidades Privadas com finalidades*
59 *ambientalistas, ouvido o Conselho Estadual de Controle Ambiental; Quando da Convocação*
60 *da Audiência Pública, o Secretário de Estado de Meio Ambiente indicará local, data, horário*
61 *e tempo de duração em que a mesma deve ser realizada, e designará o mediador da mesa,*
62 *além do mediador o secretário da mesa, acompanharão os trabalhos representantes do*
63 *Empreendedor, da Equipe Multidisciplinar que elaborou o RIMA, e da Secretaria de Estado*
64 *de Meio Ambiente, poderão ser convidados a integrar a mesa, autoridades municipais da*
65 *área de influência do empreendimento. A convocação da Audiência Pública será publicada*
66 *em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, e Jornal de grande circulação local,*
67 *onde será realizada e com antecedência mínima de cinco dias, iniciada a audiência, o*
68 *mediador imporá as regras, segundo as quais, estas se processarão, passando a palavra ao*
69 *representante do Empreendedor para sucinta apresentação do Projeto, que não poderá*
70 *ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental,*
71 *pelo representante da Equipe Multidisciplinar que o elaborou e não poderá ultrapassar trinta*
72 *minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo, do procedimento da Audiência*
73 *listando os principais impactos ambientais do Projeto da Análise, assim como as medidas*
74 *mitigadoras preconizadas. Será igualmente concedido período de vinte minutos, para*
75 *manifestação do Órgão ou Instituição do Poder Público ou Entidade Privada Ambientalista,*
76 *responsável pela convocação da Audiência Pública. Terminadas as apresentações, o*
77 *mediador anunciará o intervalo de quinze minutos, onde possibilitará, ao Secretário da*
78 *Mesa, acolher as perguntas para participação no debate. Os participantes poderão formular*
79 *questões à mesa através do preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação,*
80 *clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates, será igual à soma dos tempos fixados*
81 *no artigo oitavo e será coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta, o número de*



82 *perguntas inscritas, a duração da sessão e tempo necessário aos esclarecimentos de questões*
83 *levantadas, podendo ser prorrogadas por mais uma hora”*. Em prosseguimento relembra que
84 a reunião se divide na apresentação da Empresa, do Consultor, intervalo de quinze minutos e
85 após o debate de questionamentos e quanto as perguntas faz um lembrete importante, não
86 basta simplesmente direcionar a pergunta à mesa, é importantíssima a presença física de quem
87 questionou, se, quem formulou a pergunta não estiver presente, a pergunta será considerada
88 prejudicada e não será direcionada a quem foi feita, que as questões dizem respeito à
89 apresentação dos estudos e do empreendimento da Usina Rio Paraná S/A, objeto dessa
90 audiência pública, que perguntas que fugirem ao tema serão consideradas prejudicadas; que
91 para iniciar a parte técnica da Apresentação passará a palavra ao representante do
92 Empreendedor que terá vinte minutos para a apresentação. Com a palavra o **representante do**
93 **cerimonial** informa que, complementando a mesa multidisciplinar está presente a Dra.
94 MADALENA FERNANDES DA SILVA, bióloga; Dra. VILMA CONCEIÇÃO
95 GONZALEZ, economista; Dr. MURILO VARGAS, Engenheiro agrônomo; Dr.
96 FERNANDO RAMOS, engenheiro sanitaria ambiental e engenheiro de segurança do
97 trabalho; Sr. MÁRIO BRITO, geólogo; Sra. MARIA GRIPPA, engenheira do trabalho e Sra.
98 MICHELA SILVA, bióloga, completando convida o Sr. VALTER STICANELLA,
99 engenheiro agrônomo, gerente agrícola da USACIGA para compor a mesa juntamente com o
100 Sr. MANOEL LAZÁRO DE ALMEIDA da Ética Engenharia de Piracicaba que elaborou o
101 Projeto e também o Dr. RUI FERNANDO PINOTTI, diretor industrial agrícola da USACIGA
102 que é sócio do empreendimento. A seguir, inicia a apresentação, com auxílio de slides, os
103 quais serão lidos, do Projeto da Usina Rio Paraná S/A de Eldorado passando à apresentação
104 no telão informando, inicialmente, o CNPJ e Inscrição Estadual da Usina e o Termo de
105 Acordo firmado com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul referente aos incentivos e
106 apresentando os proprietários atuais da Usina Rio Paraná Sr. ERNANI JOSÉ BAREA, Sr.
107 VALDIR FERRARINI e Sr. JÚLIO BAREA NETO; que o início de atividades está previsto
108 para o ano de 2009 e a capacidade plena será atingida no ano de 2011, apresentam dados
109 estatísticos estimados da produção; que a Usina será localizada na BR-163 ligando Eldorado
110 a cidade de Itaquiraí, exatamente no quilômetro 57; apresentam mais alguns dados estimados
111 até o ano de 2009; que o Projeto Industrial já está concluído, feito pela Ética Engenharia, e
112 para o financiamento, não possuem recursos próprios; que a aquisição dos equipamentos
113 industriais demora um certo tempo para serem produzidos, mas já estão encomendados,
114 alguns comprados; que possuem um viveiro de 930 hectares, apresentam alguns dados do
115 Viveiro; citam que o plantio de cana-de-açúcar do Estado ocupa hoje, uma área de apenas 180
116 mil hectares, ou seja, meio por cento da área do Estado; destacam a expansão do mercado
117 nacional e internacional para a produção de cana; apresentam os impactos sócio-econômicos,
118 especificamente na geração de empregos, diretos e indiretos; na indústria agrícola e também
119 na construção civil; a receita bruta estimada, na capacidade plena em 2011; destacam os
120 benefícios, destacando os benefícios sociais da Lei que a Usina trará para o município e toda
121 região, a geração de emprego e renda, dentre outros; Em relação à região, destacam além dos
122 investimentos de renda, a recuperação de solos, a preservação ambiental, a conservação de



123 estradas e pontes; enfatizam que o álcool é uma energia limpa e renovável; informam sobre
124 um convênio que está sendo firmado em parceria com a FUNAI em relação a proteção ao
125 índio e encerra a exibição de slides. Para quem não conhece uma usina de açúcar e álcool,
126 trouxeram algumas imagens da USACIGA que é sócia do empreendimento, a qual é mais ou
127 menos do mesmo tamanho da usina a ser construída; a seguir foram demonstradas as imagens
128 estratégicas mencionadas, da área industrial em todo seu complexo; do plantio e corte
129 mecânico da cana e todo seu processamento e encerra a apresentação agradecendo. Com a
130 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** anuncia que
131 passará a palavra a equipe de consultoria que elaborou EIA/RIMA, que terão trinta minutos
132 para a exposição. Com a palavra o **Dr. EDGAR SANDIM DE MACEDO, Engenheiro**
133 **Químico da ANAMBI – ANÁLISE AMBIENTAL** que diz que ao invés de fazer uso da
134 palavra, fará uma exposição de slides, com som, passando a seguir com a exposição dos
135 mesmos iniciando com os principais insumos e matérias primas; os principais resíduos
136 previstos no processo de implantação e operação da usina Rio Paraná; citam que a vinhaça
137 será destinada a fertirrigação por aspersão de canais em uma área de 2.770 hectares, outros
138 efluentes líquidos provenientes do laboratório, refeitório, sanitário industrial, administrativo,
139 balança, recepção, serão destinados a sumidouros. Citam a destinação dos resíduos sólidos
140 como o bagaço da moenda, levedura da fermentação, sólido da água de lavagem da cana e
141 lodo da ETA e cinza de caldeira e lodo de fossa séptica da ETI, lixo comum do setor
142 administrativo; lixo de laboratório, sucata da indústria, oficina, pneu e borracha. As emissões
143 atmosféricas serão controladas por sistema de captação de gases, coluna de destilação,
144 substâncias orgânicas com ponto de evaporação menor que o álcool. Citam as principais
145 fontes de ruído da Usina. Deverão ser oferecidos 139 postos de trabalho na fase de
146 implantação, 209 na fase de operação na indústria, além disso, estima-se a geração de 1075
147 empregos no cultivo da cana-de-açúcar. A área de influência do empreendimento foi
148 dividida em área de influência indireta, área de influência direta, e nesta, a área diretamente
149 afetada. Estas áreas correspondem aos limites geográficos nos quais, presume-se que deverão
150 incidir os impactos potenciais da implantação e operação da Usina Rio Paraná, informam
151 sobre cada área, com dados e informações detalhadas, principalmente, sobre o solo da região e
152 suas formações, bacia hidrográfica e águas subterrâneas. Citam informações detalhadas do
153 clima da região, apresentando gráficos sobre os índices pluviométricos. Apresentam os
154 diagnósticos do meio biológico, com informações sobre fauna e flora, divididas nas várias
155 formações vegetacionais, com descrição dos nomes das espécies e informações sobre a
156 ictiofauna. Informam sobre o diagnóstico sócio-econômico, incluindo os aspectos
157 antropológicos e arqueológicos. Citam os impactos negativos na fase de implantação e
158 operação, detalhadamente, do Empreendimento, discorrendo sobre a oferta de emprego, a
159 pressão por equipamento e serviços municipais, alteração no uso da terra, conflitos de terras,
160 poluição do ar pela queima dos canais, eventualmente, e perda capital, social e cultural. A
161 fertirrigação com vinhaça poderá eventualmente trazer poluição das águas superficiais,
162 poluição das águas subterrâneas, poluição de águas superficiais que poderá trazer prejuízos
163 aos usos dessas águas pela população na área de influência direta. Citam ainda que poderá



164 haver acidentes na estocagem e expedição do álcool, trazendo danos humanos e materiais e
165 danos a plantas e animais. Destacam os impactos positivos na fase de operação do
166 Empreendimento, como a dinamização da economia, aumento da receita pública, que advirão
167 da aquisição da matéria prima e insumos, venda de produtos, além do aumento por demanda
168 por manutenção das rodovias, a oferta de emprego poderá trazer geração de renda e a
169 dinamização da economia, mas também poderá trazer pressão sobre os equipamentos e
170 serviços urbanos, alteração da base econômica e no uso da terra que virá dessa nova tipologia
171 industrial que está se implantando no Município. Poderá trazer uma dinamização da
172 economia pela diversificação, a redução no uso de agroquímicos, pela utilização da vinhaça
173 como fertilizante, poderá haver o aproveitamento agrícola desse resíduo e a redução do uso
174 desses agroquímicos. Citam algumas propostas, como medidas mitigadoras, e necessidades
175 nas fases de implantação e operação, com o propósito de garantir que os impactos sejam
176 prevenidos, reduzidos a níveis aceitáveis ou eliminados. Como compensação ambiental,
177 conforme dispõe a Legislação deverão ser investidos, pelo empreendedor, R\$ 469.625,00 , 0,5
178 por cento do valor total do empreendimento em ações destinadas a Unidades de Conservação.
179 Monitoramento da Qualidade da Água Subterrânea por meio da avaliação periódica de
180 parâmetros físico-químicos e bacteriológicos em toda área de disposição da vinhaça. É
181 encerrada a apresentação. A palavra foi retomada pelo **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
182 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** que se pronuncia dizendo que, esgotadas as apresentações do
183 empreendedor e da equipe multidisciplinar elaboradora do Projeto procederão aos quinze
184 minutos de intervalo, findos os quais, retornam para os debates, que antes de entrarem na fase
185 de intervalo gostaria de repetir que é nesse momento o ideal para que todos presentes façam
186 uso do formulário que foi entregue e realizem os seus questionamentos, importante que se
187 identifiquem, claramente, identifiquem a quem é destinado a pergunta, empreendedor ou
188 consultor, e permaneçam na plenária após o intervalo para que possam colocar em discussão
189 os questionamentos. Informa também que o Estudo de Impacto Ambiental encontra-se a
190 disposição dos presentes da mesa de autoridades. Após o intervalo são retomados os trabalhos
191 com a palavra do **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**, que inicia
192 a sessão de debates, pede a atenção de todos na observância das regras, com a qual será
193 movimentado o debate e dá início com a questão do **Sr. Fabrício Dionísio**, pergunta se está
194 presente, como ninguém se pronunciou, deixa a pergunta reservada para a seqüência, caso o
195 mesmo retorne. Passa para a questão do **Sr. Valter Santos da Silva, comerciante**, que está
196 presente e pergunta ao empreendedor: Qual o número de empregos diretos e a periodicidade e
197 qual a média salarial? Com palavra o **Sr. ERNANI JOSÉ BAREA representante da Usina**
198 **Rio Paraná S/A.**, pede permissão para passar a palavra para o Dr. Pinotti que é o gerente de
199 produção para responder a questão. Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti**, após
200 cumprimentar a todos, responde que para cada oito hectares de cana plantada gera um
201 emprego direto ou para cada 60.000 litros de álcool produzido gera um emprego direto,
202 exemplo que serve para mensurar o nível de empregabilidade em relação a uma agropecuária
203 extensiva e a estrutura canavieira; que o empreendimento projetado vai ter de 2.500 a 3.000
204 pessoas dependendo do seu curso de implantação, que obviamente no final de implantação



205 terão um nível de mecanização maior, que trabalharão dando importância à mão-de-obra
206 local, que já investiram em mais dois outros locais no Estado do Paraná, cuja meta, hoje, são
207 18.000.000,00 toneladas de cana em andamento, que estão fazendo um trabalho maciço de
208 treinamento de mão-de-obra, que essa folha de pagamento significa um capital, um giro de
209 aproximadamente de R\$3.000.000,00, citando o exemplo do desenvolvimento do comércio
210 local na Unidade Cidade Gaúcha. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
211 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta se o Sr. Valter está satisfeito com as respostas e o
212 mesmo responde que com relação ao número de emprego, periodicidade e folha de
213 pagamento as respostas dadas não lhe satisfizeram e explica que gostaria de saber se os
214 trabalhadores serão empregados nos doze meses do ano e cita o exemplo de Naviraí onde a
215 Usina existente pára num determinado período do ano e pergunta de que viverá o trabalhador
216 nesse período? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti**, responde que tudo é cíclico, que
217 não podem tomar por base o que já aconteceu ou o que havia há vinte ou trinta anos atrás ou o
218 que hoje vêm acontecendo, que esse negócio de sazonalidade e safra é uma coisa que tende a
219 acabar porque a explosão do setor sucro-alcooleiro no Brasil como um todo, o grande
220 limitante vai ser gente, que não vão dispensar gente, porque ninguém vai ter gente disponível
221 para abrir mão, que isso é o quem vem norteando o trabalho, que é o que vai ser nesses
222 próximos anos. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
223 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** informa ao Sr. Valter que se houver necessidade de um novo
224 questionamento poderá dirigi-lo à mesa e passa para a próxima questão, da **Sra. Elizabete**
225 **Caseiro, agropecuarista** que pergunta ao empreendedor: Qual a expectativa de geração de
226 empregos para profissionais de nível superior? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti**
227 responde que dinheiro não é problema para se investir, que o problema para se investir é o
228 material humano, que este é o cuidado que o Grupo USACIGA está tendo, de formar um
229 quadro de profissionais, de pegar a “meninada” saindo da escola, dando condição, dando
230 formação, porque ninguém pensa em plantar trinta milhões de toneladas, dezoito em
231 andamento, mais doze num cenário futuro, com meia dúzia de profissionais, repete que numa
232 Unidade dessa de dois milhões e quinhentos mil toneladas vão trabalhar com 2.500 pessoas,
233 que se não investirem em profissional não terão gente. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
234 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta se a Sra. Elizabete está satisfeita e a
235 mesma afirma que sim. Dando prosseguimento informa que existem três questões que versam
236 sobre o mesmo tema e que gostaria de fazer a apresentação destas para uma resposta única, e
237 havendo necessidade de complementação os formuladores dessas questões terão
238 oportunidade, sendo a primeira da **Sra. Rosângela Soares dos Santos**, constata que a mesma
239 não se encontra mais presente, a segunda do Sr. **Teodoro de Oliveira da Silva, bóia-fria**, que
240 está presente e o Sr. **Dionizio dos Santos, bóia-fria**, presente, os quais perguntam ao
241 empreendedor: Se vão ser só pessoas concursadas que poderão trabalhar na Usina e quais
242 serão as exigências para admissão? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde
243 que entrando numa região nova, terão que formar profissionais, que ali a região é de pecuária,
244 que estão entrando arrendando uma fazenda, que não vieram para demitir ninguém, que tem
245 colocado para as pessoas que quem quiser trabalhar, será agregado no processo, entrando num



246 processo de treinamento, ou o sujeito terá condições de ser tratorista ou um motorista, que
247 para isso não será preciso carta de apresentação, que a referência que terão vai ser a vontade
248 de crescer, que isso é o que norteia o trabalho do grupo, que isso é o que norteia a própria
249 necessidade de expansão, para pessoas com formação escolar, obviamente terão um currículo
250 que será passado por um crivo, que o critério de seleção será um critério normal, que sabem
251 que entrando numa região nova precisam criar a cultura da empresa, que não têm pretensão de
252 chegar numa região de pecuária de corte, de agricultura, incrementando toda uma estrutura
253 do setor sucro-alcooleiro, que existem as conveniências e as inconveniências de se investir
254 numa região nova, que sabem que uma das inconveniências é a indisponibilidade dessa mão-
255 de-obra, mas que estão vindo na região sabendo que terão condições de lançar mão dessa
256 região e treinar, mas obviamente, quem tiver mais vontade é que vai ser vencedor, é uma
257 oportunidade que abre a todos elementos. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
258 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** agradece e passa para a próxima questão da **Sra.**
259 **Edina Brindarolli, gerente de Núcleo Meio Ambiente e Turismo da Prefeitura Municipal de**
260 **Eldorado** que pergunta ao Setor Jurídico da SEMAC. O mesmo diz que como já havia
261 informado no início da Audiência, os funcionários da SEMAC/IMASUL/MS não podem
262 responder aos questionamentos porque a Audiência se destina ao empreendimento, que como
263 a pergunta é dirigida a eles do Jurídico da SEMAC é considerada prejudicada durante a
264 reunião, mas poderá respondê-la posteriormente, agradece e passa para a questão **do Sr.**
265 **Nelson Luiz da Rocha, vereador e professor,** verifica que está presente, agradece e informa
266 ao mesmo que como seu questionamento no final se dirige ao Jurídico da SEMAC, a pergunta
267 ficou prejudicada e por isso só poderão respondê-la posteriormente. Passa para a questão da
268 **Sra. Ilda Pereira da Silva, professora aposentada,** que pergunta ao empreendedor: Seria
269 viável a duplicação da BR-163 no mínimo de Itaquiraí a Mundo Novo? Com a palavra o **Dr.**
270 **Rui Fernando Pinotti** responde que estrada é ferramenta de trabalho, e não só essa
271 duplicação como o desenvolvimento do município, da região, vai facilitar a perenização de
272 outras estradas, não só de trabalho de perenização de sub-leito, cascalho, mas em parceria
273 com o erário público, através de utilização de resina asfáltica, que a duplicação ou a
274 colocação de uma terceira pista, principalmente quando se começa a trabalhar com transporte
275 de cana, com rodo-trem, com tremião, veículos que têm um limite de velocidade delimitado
276 são necessárias boas estradas e que contam com a parceria ou acordo com o próprio Governo
277 do Estado. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
278 pergunta a Sra. Ilda se está satisfeita, a mesma responde que sim, ele agradece e passa para a
279 próxima questão da **Sra. Genoveva Benitte, que faz serviços de limpeza,** constata que a
280 mesma não está presente, portanto sua pergunta está prejudicada no momento, mas que
281 retornará na pergunta, em seguida. Passa para a questão do **Sr. José Vicente de Freitas,**
282 **educador e contabilista** que pergunta ao consultor: Qual será a fórmula do tratamento da
283 vinhaça, o uso do bagaço e o clareamento do açúcar? Com a palavra **um representante do**
284 **empreendimento que não se identificou,** cumprimentando a todos diz que quanto à forma da
285 disposição da vinhaça, armazenamento e disposição, será armazenada em lagoas
286 impermeabilizadas com mantas de PAD e será encaminhada para a lavoura por meio de



287 canais também impermeabilizados, chegando na lavoura, no lugar de disposição, através de
288 sistema de aspersão, quanto ao bagaço da cana que hoje é um grande combustível, é todo
289 utilizado na produção de energia e co-geração da própria usina, quanto ao clareamento do
290 açúcar o processo é basicamente através de sulfeto, que não tem certeza que estarão usando
291 sulfeto como clareador no processo de açúcar, voltando ao efluente que no passado era um
292 grande vilão, hoje ele é um grande aliado, é um grande adubo orgânico, no processo produtivo
293 da cana-de-açúcar, é considerado um adubo orgânico de alto rendimento, que se inibe os
294 agroquímicos, ao invés de utilizarem um agroquímico usarão um adubo orgânico gerado
295 dentro da própria lavoura, pergunta se respondeu satisfatoriamente, o Sr. José diz que tem
296 uma dúvida ainda sobre as lagoas da vinhaça, em relação ao sub-solo, o lençol freático, se há
297 algum risco em cima disso? Em resposta o representante do empreendedor diz que irá
298 implantar um sistema de monitoramento, que conforme as pesquisas atuais, mesmo em locais
299 onde não se tem impermeabilização no processo das antigas usinas, cita a Resolução da
300 CETESB, sobre disposição do lençol freático, onde levaram em consideração a NBR-7229
301 que estimula, mais ou menos, um metro e meio do lençol freático, que nessa altura de um
302 metro e meio não há contaminação do lençol freático, que é o que usaram para definir uma
303 Norma, que a CETESB tem um conhecimento técnico, de anos em monitoramento de
304 canaviais, vinhaça, em sistemas de lagoas de disposição, onde foi interrompido pelo
305 questionador que se deu por satisfeito e agradecido. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
306 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** agradece e passa para a questão da Sra.
307 **Lucelene de Oliveira Santussi, professora**, que pergunta ao empreendedor: Como será, em
308 percentual, o corte da cana? Mecanizado ou manual? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando**
309 **Pinotti** diz que em percentual, o que buscam, se existe disponibilidade de mão-de-obra a
310 melhor coisa que há para cana, para soqueira de cana, é o corte manual, porque o material
311 humano, o cortador, secciona com facão a cana na base e não danifica a soqueira, obviamente
312 sabem, que isso acaba, que não terão mais gente para cortar a cana, que então dentro desse
313 percentual, dentro da disponibilidade de gente, vão entrando com a mecanização, que hoje, a
314 Unidade de Cidade Gaúcha, já trabalha com cinquenta por cento de cana colhida
315 manualmente, cinquenta por cento de cana colhida mecanicamente, que para esses cinquenta
316 por cento manualmente são obrigados a buscar quatrocentos alagoanos, porque não têm gente
317 suficiente para cortar na região, que não vê ali também um cenário que tenham
318 disponibilidade para o corte manual, num primeiro momento, irão ter algumas pessoas que
319 vão cortar cana, mas que a tendência, será que essas pessoas serão aproveitadas em operações
320 de mecanização, em operações de tratores, em operações das próprias colhedoras, que terão
321 uma qualidade profissional bem melhor, que a tendência é essa, que traçando um mercado
322 futuro, se chegará a noventa por cento, de colheita mecanizada, pelo motivo da
323 indisponibilidade de gente, que apesar da colheita mecanizada abalar a soqueira da cana, mas
324 que não tem outra maneira de ser feito, tem que se desenvolver e aprimorar os técnicos. Com
325 a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta se a
326 questionadora está satisfeita e a mesma responde que sim e agradece, então passa para a
327 questão do **Sr. José Anacleto da Silva, agricultor e vereador**, que pergunta ao empreendedor:



328 Como fica a terra depois de um contrato de dez anos, em termo de fertilização, sendo ela
329 entregue ao seu proprietário? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** diz que hoje se
330 trabalha num nível de profissionalismo aonde não se tem margem para prejuízo, que a base de
331 todo empreendimento de produção de açúcar ou álcool é feita através da produção de cana e
332 que para essa cana seja rentável, precisam ter produtividade no solo, que classificam o solo,
333 em estrutura canvieira em A,B,C,D,E, que na região de Eldorado, têm do tipo B uns dez por
334 cento, o restante noventa por cento é distribuído em ambientes C, D e E, que têm ambientes
335 bons para cereais e ambientes bons para cana, que o primeiro maior custo de um
336 empreendimento desse é na formação do canavial, o segundo maior custo é na mão-de-obra, o
337 terceiro é o transporte, que têm que fazer toda a otimização desse solo, para prepará-lo para
338 produzir cana, que o grau de investimento é muito grande e precisam ter alta produtividade,
339 que é só assim que se reduz custos, que precisam fazer terraços embutidos de qualidade,
340 tratamento com calcáreo, com gesso, suprir o solo com cálcio, fazer complementação com
341 fósforo, porque o nosso solo é paupérrimo em fósforo, que nesse solo precisam fazer
342 complementação com fosfato reativo, que é trazido da região de Israel, que tem uma reação
343 importante na cana, além da incorporação de matéria orgânica através da fertirrigação com
344 vinhaça, diz que vinhaça não é poluente, que a vinhaça supre o potássio, que era importado de
345 Marrocos, que hoje aplicam um adubo caseiro feito com 270 mil litros de vinhaça por hectare
346 que não é tóxico, não danifica o lençol freático, porque estes 270 hectares são
347 aproximadamente 150 quilos de K₂O, que a cana vai tirar esses 150 quilos durante o ciclo
348 dela, que em sua vivência de 35 anos no Setor, que uma terra dessa, após dois ciclos de uso,
349 que são doze anos, chega a subir do ambiente C para o ambiente B, do ambiente D para o
350 ambiente C, do ambiente E para o ambiente D, ou seja, sobe um degrau em termos de
351 qualidade, através de uma melhor estrutura e equilíbrio do solo, que hoje a cana não estraga o
352 solo, ela o recupera, através dos tratos culturais atualmente incrementados, finaliza. Com a
353 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAM/IMASUL** pergunta ao Sr.
354 José se sua pergunta foi respondida, o mesmo diz que sim e passa para o questionamento do
355 **Sr. Nelson Luiz da Rocha, vereador e professor**, que pergunta para o empreendedor: Gostaria
356 de saber se a licença ambiental é só para a indústria ou é para a indústria e também para as
357 áreas de plantio? Com a palavra o **Dr. Edgar Sandim de Macedo, Engenheiro Químico/**
358 **ANAMBI-Análise Ambiental** responde que o processo de licenciamento ambiental só se
359 restringe a área da indústria, que as áreas de plantio são outras licenças. Com a palavra o **Dr.**
360 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAM/IMASUL** pergunta se a questão foi
361 respondida e o questionador diz que sim, então passa para a questão do **Sr. Heatozif Horing,**
362 **servidor público**, que pergunta ao consultor: Quais os procedimentos adotados e como
363 funcionarão os “sumidouros” que receberão os resíduos da indústria? Somem para onde? Com
364 a palavra o **Dr. Edgar Sandim de Macedo, Engenheiro Químico/ ANAMBI-Análise**
365 **Ambiental** responde que os efluentes industriais são basicamente vinhaça e águas de lavagens
366 de equipamentos, pisos, máquinas em geral, lavagens de tratores e outros equipamentos,
367 efluentes sanitários, onde entra o efluente em questão, que vai para o sumidouro, que antes de
368 irem para os sumidouros passam por processo de tratamento biológico, em fossa séptica e



369 filtro anaeróbio, então são encaminhados para os sumidouros, conforme a NBR-7229 e NBR-
370 8391, pergunta ao questionador se a resposta é satisfatória, o Sr. Heatozif responde que não
371 foi respondido o final de sua pergunta que é: Somem para onde? O Dr. Edgar explica que
372 sumidouros são sistemas de disposição final de efluentes domésticos que se infiltram no solo,
373 argumenta que o tipo de tratamento para efluente doméstico é largamente empregado,
374 inclusive por empresas de saneamento básico, SANESUL, ÁGUAS DE GUARIROBA, e
375 outras empresas de saneamento e é altamente difundido e é o que são usados em nossas casas,
376 porque estão falando de efluentes sanitários, que são águas de lavagens, águas sanitárias,
377 águas de restaurantes, que estas águas vão para esse sistema de tratamento sanitário e após
378 para os sumidouros, finaliza e o questionador se dá por satisfeito e agradece. Com a palavra o
379 **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão da **Sra.**
380 **Cristina Andréa Veloso, bióloga**, que pergunta ao empreendedor: O que a Usina Rio Paraná
381 fará para corrigir os danos ambientais graves e irreversíveis, bem como os problemas sociais:
382 doenças, prostituição, alcoolismo, exploração do trabalho indígena e concentração de renda?
383 Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que estão enxergando a estrutura como
384 um todo, que se o objetivo da Usina Rio Paraná fosse o de trabalhar só na área social, estaria
385 sendo incorreto, que a linha do Grupo, juntamente com os investidores ingleses, colocam em
386 primeiro lugar os problemas ambientais e sociais, como buscam o mercado internacional é
387 extremamente rigorosa toda e qualquer implantação com agressões ambientais ou através de
388 um trabalho que não seja legalmente correto, que estão dentro da legislação, do que lhes é
389 colocado, para onde a estrutura social os leva, é o que vai guiar o desenvolvimento da
390 empresa, que sabem que um trabalho coordenado e correto, muito ajudará a região em seu
391 desenvolvimento, mas não prometem que vão redimir o que aconteceu em tempos atrás,
392 finaliza dizendo que é assim que entendeu essa colocação. Com a palavra o **Dr. Pedro**
393 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta em complementação ao
394 questionamento, quanto ao trabalho indígena, o Dr. Rui responde que estão trabalhando no
395 assunto, que o Setor Jurídico da Empresa está verificando a maneira de como absorver essa
396 mão-de-obra, que reconhecem a importância e vão trabalhar na questão para que não haja
397 impacto negativo. Com a palavra a Sra. Cristina, explica que levando em consideração
398 problemas com os quais já convivem, interroga se os problemas sociais não são mais
399 importantes do que os problemas ambientais? Com a palavra o Dr. Rui responde que a raça
400 humana está em primeiro lugar, enfatizando que ambos não se dissociam disso, que qualidade
401 de vida depende de ambiente saudável. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
402 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** pede a Sra. Cristina que, se houver mais dúvidas dirija um novo
403 questionamento à mesa e passa para a questão do **Sr. José Adilson, servidor público**, que não
404 está presente, ficando sua pergunta prejudicada, passa para a questão da **Sra. Luciana P.**
405 **Carezia, radialista**, que pergunta ao empreendedor: Qual o impacto ambiental de imediato à
406 queimada da cana? Qual o impacto que causa à empresa as Leis municipais que proíbem a
407 queimada da cana como já existem nas cidades de Limeira e atualmente em Dourados? Qual a
408 porcentagem de colheita mecanizada está prevista para os plantios do município de Eldorado?
409 Quantas pessoas a empresa contratará em seu pico de colheita, como cortadores de cana? Qual



410 o impacto social que esses trabalhadores causam ao município? Com a palavra o **Dr. Rui**
411 **Fernando Pinotti** responde que se a Empresa trabalhar com três mil funcionários, só com o
412 corte manual, sem colheita mecanizada, se terão aproximadamente umas duas mil e
413 quinhentas pessoas no corte de cana, que não vê disponibilidade de gente para tudo isso, que
414 então terão um número mais reduzido e necessitaram ter um nível de colheita mecanizada. Em
415 relação ao impacto ambiental da queimada de cana, cita que no Estado de São Paulo, onde
416 existe um período de seca, mais definido, mais acentuado no período de safra, em algumas
417 regiões se começa a ter problemas respiratórios, muito mais, ocasionados pela baixa umidade
418 do ar do que pela queimada de cana, que a queimada de cana provoca o “carvãozinho” que
419 toda dona-de-casa reclama por causa da sujeira que causa, mas é um impacto físico, que não é
420 danoso nem químico, mas que esse efeito tende a acabar, que nessa Unidade da Rio Paraná,
421 foi prevista a construção para uma co-geração de 100 megawatts/hora, que é uma energia que
422 dá para tocar uma cidade de mais ou menos cinquenta mil habitantes, que hoje uma tonelada
423 de cana, produz 750 quilos de caldo e 250 quilos de bagaço, desses, 120, 130 quilos usam
424 para transformar em açúcar e álcool, que sobram 120 quilos de bagaço que são queimados e
425 geram energia, para cada um quilo de bagaço queimado é gerado 2, 2 quilos de vapor, cada
426 6,6 quilos de vapor é gerado um kWh, ou seja, cada 3 quilos de bagaço gera um kilowatt,
427 como é necessário gerar mais kWh, vão deixar de queimar essa cana e começar a buscar a
428 palha no campo e começar a queimá-la, que essa palha que antes causava incêndios, hoje é
429 kilowatt que não podem deixar de produzir, finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
430 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta, em complementação, em relação ao
431 número de pessoas, quanto ao pico do trabalho e o impacto dos trabalhadores ao Município
432 ainda dentro do questionamento da Sra. Luciana. Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti**
433 responde que é como já colocou anteriormente, no pico da colheita terão três mil
434 trabalhadores, mas a tendência natural é se ter uma estabilização de colaboradores, acabarem
435 com o contrato por safras, porque precisarão gente para plantio de cana e gente para a
436 colheita, a exemplo de outras regiões, que sabem ter disponibilidade de mão-de-obra inicial,
437 mas que depois não terão tanta disponibilidade, que o “boom” do desenvolvimento no Setor
438 está sendo muito grande e que a absorção dessa mão-de-obra é muito grande também, que o
439 corte de cana submete o trabalhador a fazer duas operações por cada gomo de cana, que corta
440 o pé é corta a ponta, que é sub-aproveitar o material humano, que se tem gente, quando o
441 trabalhador for treinado numa máquina, que ao invés, de ele cortar oito toneladas de cana,
442 numa máquina ele vai cortar quinhentas toneladas, que hoje ele será treinado num trator, que
443 hoje tem cabine fechada e climatizada, que hoje o mundo busca uma energia limpa, e essa
444 energia eles são obrigados a virem buscar aqui no Brasil, porque nós temos terra, calor,
445 umidade, gente, luz e disponibilidade de mão-de-obra, e chegou a vez dessa mão-de-obra ser
446 valorizada, a mesma que as vezes é uma “bolha” de baixo nível, que agora será
447 obrigatoriamente polida, elevando o seu nível, lhe dando melhor condição de vida, enfatiza a
448 importância do uso de tecnologias limpas, lembrando o aquecimento global, que esta é uma
449 boa oportunidade, finaliza. Com a palavra a **Sra. Luciana**, em complemento, pergunta
450 quanto, em porcentagem, será o corte mecanizado? Em resposta o **Dr. Rui** responde que a



451 mecanização está ligada à disponibilidade da mão-de-obra, que a mecanização é muito pior do
452 que o material humano, cita o exemplo, se plantar na região a cana, no primeiro corte, com
453 dezoito meses, dando-se mais cinco cortes sucessivos, na mesma soqueira, se for trabalhado
454 só com o facão, chegará ao sexto corte com essa mesma soqueira, com a máquina dificilmente
455 chegará no quinto, porque cada vez que for cortar com a máquina, por mais amolada que
456 esteja a faca do disco inferior do corte, a qual deve ser trocada a cada doze horas de operação,
457 ela danifica essa soqueira, que em regra geral nenhum empresário, quer mecanizar a lavoura,
458 mas acaba mecanizando porque não dispõe de gente, que no momento, não tem como precisar
459 essa porcentagem, que dependerá da oferta e procura, que será ditado pelo dia-a-dia, cita que
460 a CASE produzia, há dois anos atrás, 140 máquinas por ano, hoje produz 1.600 máquinas por
461 ano, que isso ocorre porque não há mão-de-obra suficiente, finaliza. Com a palavra o **Dr.**
462 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão da **Srta.**
463 **Pérola da Silva Freitas, estudante**, que pergunta ao consultor: O uso inconseqüente do fogo
464 acaba por prejudicar a saúde da população, como vocês pretendem reverter essa situação?
465 Com a palavra o **Dr. Edgar Sandim de Macedo, Engenheiro Químico/ ANAMBI-Análise**
466 **Ambiental** responde que, como o Dr. Rui já respondeu, não farão uso do fogo, que farão o
467 corte sem fogo, em virtude do aproveitamento da própria palha, na co-geração de energia.
468 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** pergunta
469 se está respondido e a questionadora diz que não, que quer uma explicação, argumentando
470 que nada adianta amenizar a situação se não solucioná-la. Com a palavra o **Dr. Edgar**
471 **Sandim de Macedo, Engenheiro Químico/ ANAMBI-Análise Ambiental** responde
472 novamente que não farão uso do fogo, que não terão queima de cana, que a queima poderá
473 acontecer ocasionalmente, por acidente, mas não provocada pelo empreendedor, finaliza e a
474 questionadora responde que está satisfeita e agradece. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
475 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão do **Sr. Paulo A. Rudnick,**
476 **gerente administrativo**, que pergunta ao empreendedor: Qual a garantia que a empresa dará
477 que no decorrer de algum tempo a mão-de-obra braçal não será trocada pela mecanizada?
478 Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que a mão-de-obra só será trocada pela
479 mecanizada, quando não existir a mão-de-obra braçal e relembra o que já colocou
480 anteriormente sobre a questão, finaliza, mas o questionador continua questionando, se,
481 havendo sempre a disponibilidade de mão-de-obra braçal, mesmo assim irão trocar pela
482 mecanizada? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que, como já explicou,
483 tendo disponibilidade de mão-de-obra não irão lançar mão da mecanização, que a mão-de-
484 obra é mais barata e eficiente, que a máquina é mais cara, que se trata de uma cultura de
485 trabalho, finaliza e o questionador se dá por satisfeito. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
486 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão do **Sr. Fernando Klezls,**
487 **comerciante e pecuarista**, que pergunta ao empreendedor: Qual será o rendimento do
488 produtor em hectare/ano, plantando cana? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti**
489 responde que, comparando, um pecuarista, trabalhando com o gado, uma boiada de ponta,
490 trabalhando com um mineral de primeira linha, vermifugando da maneira correta, vendendo
491 por um bom preço para os frigoríficos, e dispondo de um pessoal que, quando mata o bicho,



492 não tira a metade da carne com o couro, que se o frigorífico pagar o rabo e o cupim do boi,
493 que, às vezes, são descontados, com o plantio da cana, o empreendedor terá um rendimento
494 em dez toneladas de cana por alqueire, que se arrendando uma terra, dependendo da distância,
495 cita que o padrão da USACIGA, que é uma terra de 0 a 5 quilômetros, pagam trinta toneladas
496 por alqueire, e seis a dez toneladas por alqueire, de onze a quinze de 26 toneladas por
497 alqueire, de dezesseis a vinte 24 toneladas por alqueire, que isso é duas vezes e meia o que
498 rende uma pecuária de corte de ponta, finaliza e o questionador se dá por satisfeito e
499 agradecido. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
500 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão do **Sr. Valdenir Soares, professor**, que
501 pergunta ao empreendedor: Levando-se em consideração, a degradação ambiental,
502 particularmente, dos recursos hídricos, é muito pouco meio por cento do valor total do
503 empreendimento em reposição aos impactos ambientais? E cita o exemplo do Rio Amambaí,
504 em Naviraí, que hoje é um rio morto em termos de vida aquática. Com a palavra o **Dr. Rui**
505 **Fernando Pinotti** responde que o que norteia a implantação do Projeto é a preservação
506 ambiental, que além da legislação ambiental vigente ser rigorosa, é quase que uma exigência
507 do investidor, que o investidor simplesmente não admite que haja agressão ambiental e nem
508 exploração de mão-de-obra de trabalho, que fazem vídeo-conferência de área, que o contrário
509 seria criarem problemas, que visam o mercado internacional, que a grande limitação para
510 penetração nesse mercado, é se estar correto nas questões ambiental e sócio-cultural, que não
511 podem pensar em novo empreendimento dentro de normas, de técnicas modernas, dentro de
512 linhas arrojadas e definidas de trabalho, comparadas com situações de empreendimentos já
513 implantados com unidades atrasadas, ultrapassadas, que são coisas totalmente diferentes,
514 finaliza. Com a palavra o **Dr. Edgar Sandim de Macedo, Engenheiro Químico/ ANAMBI-**
515 **Análise Ambiental** diz que, em complementação a palavra do Dr. Rui Pinotti, que o meio por
516 cento é o mínimo que a lei exige em termos de compensação ambiental, e a destinação e a
517 aplicação desse meio por cento, é definido pela SEMAC, que a Prefeitura pode trabalhar junto
518 com Secretaria para que esse meio por cento possa vir para o Município, mas que a *priori*,
519 quem define isso é a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, que o custo do empreendedor,
520 do monitoramento na gestão ambiental é um custo à parte, não envolve o meio por cento,
521 finaliza, o questionador se dá por satisfeito e agradecido. Com a palavra o **Dr. Pedro**
522 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão da **Sra. Clarice**
523 **Maria Berro, assistente social**, que pergunta ao empreendedor: Como será trabalhado o meio
524 ambiente para que não desapareçam as espécies da fauna e flora apresentadas pelo consultor?
525 Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que será a preservação de mata ciliar,
526 da cabeceira de nascentes, córregos e águas e a extinção das queimadas, que mesmo a
527 limitação da queimada, hoje têm uma coisa muito importante, que antigamente não tinham,
528 caminhões pipas com alta pressão, que a coisa que exigia maior arte na estrutura sucro-
529 alcooleiro era colocar fogo num canavial onde necessitavam queimar apenas um talhão de
530 cana, numa grande área de plantio, tratavam de circundar esse talhão para evitar a propagação
531 do fogo para o resto do plantio, essa era a conduta usada, o que ocasionava a morte de toda
532 vida existente nesse talhão, que hoje com a disponibilidade dos caminhões pipa com alta



533 pressão acompanhando, tocam fogo nos talhões, em “U”, o que dá condições de animais,
534 resentes na área saírem, que enquanto predomina a queimada será feito desse jeito, que a
535 tendência é através dos tempos, pela legislação hoje vigente, essa queimada ser extinta pela
536 própria legislação e por aproveitamento da palha, que acredita que a preservação será normal
537 pelo próprio meio ambiente, com o equilíbrio que haverá na fauna e flora, num ambiente sem
538 queimada, finaliza, e a questionadora se dá por satisfeita e agradecida. Com a palavra o **Dr.**
539 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão da **Sra.**
540 **Sandra Maria de Souza, professora**, que não está presente ficando sua pergunta prejudicada
541 para o momento, passa para a questão da **Sra. Geselaine Rozene de Moraes, estudante**, que
542 não está presente ficando sua pergunta prejudicada para o momento, passa para a questão da
543 **Sra. Clara Kava, dona-de-casa**, que está presente e pergunta ao empreendedor: Haverá
544 emprego para a terceira idade? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que sim,
545 que se não ele mesmo não estaria mais empregado na Empresa, mas que esse Setor, é aberto e
546 ávido de mão-de-obra, que hoje as pessoas com cinquenta anos ou mais, têm espaço,
547 independente, às vezes, da própria aptidão, que a necessidade da mão-de-obra é muito grande
548 e abrangente, finaliza, e a questionadora se dá por satisfeita e agradecida. Com a palavra o **Dr.**
549 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão da
550 **estudante Lirindioy Andrade Rodriguês**, que pergunta ao empreendedor: Uma área vai ser
551 desmatada, a empresa vai estar investindo, em questão do meio ambiente? Com a palavra o
552 **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que não viu na região necessidade de desmatar Reservas
553 existentes, que têm disponibilidade de terra por meio da sub-utilização ou de pastagens, além
554 de ser uma agressão ambiental, o custo de otimização desse terreno seria muito grande, que as
555 Reservas já existentes não correm risco, também porque não valem a pena, finaliza, e toma a
556 palavra o **empreendedor Sr. Ernani José Baréa** que diz, em complemento à questão, que
557 quanto as Áreas de Reservas, vai existir todo um respeito junto a Legislação do Estado, onde
558 existe no Estado a Polícia Florestal, ela lhes dará autorização de qual procedimento com
559 relação a área a ser trabalhada e/ou mecanizada e que a mesma tem a obrigação de fiscalizá-
560 los, que não precisa nem fiscalizar, que dê autorização conforme a Lei exige e contam com a
561 colaboração dos proprietários, encerra agradecendo. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
562 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão da **Sr. Celso Veiga,**
563 **jornalista**, que está presente, que pergunta ao empreendedor, qual o nível de
564 comprometimento, do grupo em reinvestir a lucratividade para garantir a desenvolvimento de
565 Eldorado e região? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que não se cria
566 indústria forte em região fraca, que então obviamente, precisam de condições, ter gente
567 satisfeita, que essa sinergia vem do trabalho, que o empreendedor busca uma eficiência
568 contando com a mão-de-obra, que é um compromisso quase estratégico e investir na região é
569 uma consequência de um bom trabalho a ser alcançado por todos, finaliza, e o questionador se
570 dá por satisfeito e agradecido. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
571 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão do **Sr. Luciano Angelino Ferreira,**
572 **gerente agropecuário**, que está presente e pergunta ao empreendedor: Qual o valor por
573 tonelada de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul e por que essa diferença



574 em relação ao Mato Grosso do Sul? Com a palavra o **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que
575 a diferença é o custo de produção local, que a grande vantagem da cana é ser um produto,
576 cujo preço é padronizado por um Órgão chamado CONCECANA, que existe a
577 CONCECANA de São Paulo, Paraná, mas não têm a CONCECANA de Mato Grosso do Sul,
578 mas que não têm dúvida, considerando o desenvolvimento, com o “boom” da implantação
579 dessas Unidades, Mato Grosso do Sul será um expoente dentro do Setor Sucro-alcooleiro do
580 País, pelas condições de clima, pela qualidade do seu solo e pela disponibilidade de área que
581 têm, que obviamente, num primeiro momento, para se ter uma idéia, o CONCECANA Padrão
582 leva em conta, um peso, uma produção de açúcar por tonelada, que hoje seria no campo 121,9
583 quilos de açúcar por tonelada de cana, que em cima desse preço, a CONCECANA São Paulo
584 tem um preço, a do Paraná outro, o que ocorre devido ao custo de produção da região, que se
585 tem um custo de implantação, que o CONCECANA Padrão tem uma série de parâmetros de
586 custo de produção dessa matéria prima, que vai sendo padronizada e tabelada, que não tem
587 dúvidas que essa expansão ocorrerá também em Mato Grosso do Sul, a exemplo de São Paulo
588 e Paraná, que a tendência é uma equiparação entre os três Estados, prevendo que Mato Grosso
589 do Sul, dentro do prazo de quinze anos estará numa performance igual a São Paulo, que
590 acredita quem em dois ciclos de cana, um ciclo é seis anos, após doze anos, talvez terão os
591 CONCECANAS padronizados nos três Estados, finaliza, e o **empreendedor Sr. Ernani José**
592 **Baréa**, toma a palavra, e diz em complemento que a diferença do CONCECANA no Mato
593 Grosso do Sul está relacionado ao ART – Açúcar Recuperado Total, também à questão do
594 Centro de Consumo para os produtos acabados, ao açúcar e álcool, que o Estado de Mato
595 Grosso do Sul é uma Estado de volume populacional bastante reduzido, se comparado a São
596 Paulo e Paraná, que são grande consumidores de produtos finais, que há também a questão
597 logística desses produtos acabados, aonde têm que fazer o transporte, o deslocamento para
598 serem ofertados aos centros consumidores ou atingirem os portos para escoamento para o
599 mercado internacional, que isso traz um diferencial de custo e também na produção da
600 matéria prima, que está altamente relacionado. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto**,
601 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a questão da **Sra. Edna Brindarolli**,
602 **gerente de núcleo de meio ambiente e turismo da Prefeitura Municipal de Eldorado**,
603 **bióloga**, que está presente e pergunta ao consultor: Qual a possibilidade desta compensação
604 ambiental ser aplicada nas Unidades de Conservação, tendo em vista que será o Município
605 que sofrerá diretamente os impactos ambientais? Com a palavra o **Dr. Edgar Sandim de**
606 **Macedo, Engenheiro Químico/ ANAMBI-Análise Ambiental** responde que vai depender
607 da negociação da Prefeitura com a SEMAC para reversão do recurso para o Município,
608 porque a SEMAC é a gestora do recurso, que teoricamente pela legislação deve ser aplicado
609 na Bacia Hidrográfica que será afetada, que esta será uma “briga” da Comunidade com a
610 Secretaria, finaliza e a questionadora se dá por satisfeita e agradecida. Com a palavra o **Dr.**
611 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa para a última questão, do
612 **Sr. Fernando Kleszcz, comerciante e pecuarista**, que está presente e pergunta ao
613 empreendedor: Qual seria a renda em reais para o produtor em hectare/ano? Com a palavra o
614 **Dr. Rui Fernando Pinotti** responde que hoje o preço de uma tonelada de cana está custando



615 R\$ 32, 53, se um agricultor arrendar uma terra que esteja de zero a cinco quilômetros, trinta
616 toneladas por alqueire multiplicado pelo valor de uma tonelada, daria quase mil reais por
617 alqueire, com o desconto de 2,3 por cento de FUNRURAL, finaliza e o questionador pergunta
618 se esses valores são anuais? O Dr. Rui responde que sim e comenta que, às vezes, dependendo
619 das negociações, a pessoa recebe duas vezes por ano, que depende de cada negociação,
620 finaliza e o questionador se dá por satisfeito e agradecido. Com a palavra o **Dr. Pedro**
621 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** diz que não havendo mais perguntas,
622 passa a palavra, para considerações finais, para o empreendedor, **Sr. Ernani José Baréa** que
623 agradece ao Dr. Pedro e sua equipe da SEMAC pela condução dos trabalhos, de forma
624 bastante clara e profissional, agradece à presença da Sra. Prefeita e ao seu trabalho de
625 divulgação ao qual se empenhou, ao público em geral que muito contribuiu com seus
626 questionamentos, a equipe da empresa consultora ANAMBI, ao grupo de investidores, ao
627 pessoal da organização do evento e apoio e finaliza agradecendo a todos. Com a palavra o **Dr.**
628 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passa a palavra a **Sra. Mara**
629 **Caseiro, digníssima Prefeita de Eldorado** que inicia cumprimentando a todos, agradecendo
630 a presença da SEMAC, ao Dr. Pedro e toda sua equipe, aos empreendedores da Usina Rio
631 Paraná manifesta seu orgulho enfatizando sua certeza, que todo morador do Município deve
632 estar se sentido orgulhoso pela instalação da Usina, agradece aos vereadores presentes e
633 agradece ao Sr. Flávio Turquino que lhe ajudou a levar essa idéia em frente. Agradece aos
634 estudantes de maneira especial, cita algumas parcerias importantes, com SENAI, que dará
635 curso de capacitação para os futuros trabalhadores da Usina, com SEBRAE, que valoriza a
636 mão-de-obra do Município, agradece e parabeniza a todos em geral e encerra. Com a palavra
637 o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** agradece as palavras da
638 Sra. Prefeita, Sra. Mara Caseiro e a parabeniza por sua “garra”, agradece destacando a
639 importância do trabalho da equipe da SEMAC/IMASUL e passa a apresentar cada um,
640 citando a equipe do Setor de Educação Ambiental e Desenvolvimento, responsável pela
641 mobilização, todas presentes, Srta. Auristela Silva dos Santos, fiscal ambiental; Srta. Daniela
642 Rocha Rodrigues, gestora ambiental, ambas mobilizadoras e a Sra. Marli Jussara Mense,
643 técnica em serviços ambientais, responsável pela elaboração da ata, apresenta também a
644 equipe técnica que vai analisar o Processo e todo Estudo apresentado no EIA/RIMA da Usina,
645 citando a presença do seu coordenador, engenheiro sanitarista ambiental Rafael Felipe Pretto;
646 a bióloga Natielle Keila Cademori; engenheiro sanitarista ambiental Cristóvão Espíndola
647 Júnior, citando também o trabalho de apoio dos motoristas Sr. Hernani Barbosa Leão e Sr.
648 Edmar Silvino de Freitas, agradece e justifica estar substituindo o Sr. Secretário devido a sua
649 participação, na mesma data, em Brasília, em reunião do Conselho Nacional do Meio
650 Ambiente, que por ser a primeira reunião do ano exige a presença do mesmo, e em seu nome
651 agradece a presença de todos, em geral, e declara encerrada a presente audiência pública. Eu,
652 Marli Jussara Mense, técnica em serviços ambientais, da SEMAC/IMASUL, lavro a presente
653 ata que vai por mim assinada.